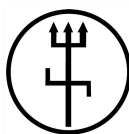


Universidade Federal de Santa Catarina.
Disciplina: Estudos Afro-Brasileiros.
Aluno: Gabriel Augustho Lacerda Zarpe Henke.



Plano de ensino: Exú e o início da prática de leitura.

A peça e as nossas aulas: Pedagogia das/nas encruzilhadas: o ensino de estudos afro- brasileiros nas Ciências Sociais (Aula 2 - 22/8).

Introdução (materiais e público alvo): Meu plano de ensino tem como público alunos do ensino fundamental das primeiras séries, do primeiro ao sexto ano e do ensino médio, do primeiro ao terceiro ano. A disciplina que poderia ser utilizada para ministrar essa aula são as disciplinas de Língua Portuguesa ou Literatura. E no que consiste a aula? A aula consiste na apresentação de um teatro de sombras, para montá-lo é necessário uma caixa de papelão, fita, papel manteiga ou TNT branco, já para os bonequinhos é preciso apenas de cartolina, se não tiver cartolina utilize de outro papel como o papel paraná ou até mesmo um papelão mais fino.

Objetivos e justificativas: A literatura, até se tornar o que é, passou por diversas mudanças, todavia, no início ela era oral, cantigas, pontos religiosos, trovadorismo e diversos outros tipos de expressão podem, e são considerados um tipo de literatura. Entretanto, esse tipo de literatura é uma parte esquecida durante o ensino de literatura, e isso é um tremendo equívoco! O aluno tem que saber que mesmo sendo analfabeto ele ainda está em contato com a literatura, veja por exemplo: Quando o aluno vai a igreja escutar o sermão, vai a gira e escuta o ponto ou ouve uma canção de ninar, em todos esses casos o pequeno está em contato com a literatura, e saber isso faz com que as portas para a literatura escrita se tornem mais próximas e é claro, se tornem menos elitistas.

Outro objetivo da peça é reproduzir um dos inúmeros contos de Exú e por meio dele sugerir uma reflexão sobre a realidade. O conto é tirado do livro “Exu: O guardião da casa do futuro: 9”, nele Exú destrói um reino inteiro por conta de oferendas pendentes, mas a forma com que ele destrói, por meio da palavra, é o que causa as reflexões. Fazendo uma intersecção da história com os debates sobre fake news, negacionismo e liberdade de expressão podemos abordar a questão do uso inconsequente da palavra, como vemos no conto a seguir, ela pode ser utilizada para espalhar mentiras e assim gerar caos e intriga, logo é necessário nos atentarmos a isso e trazermos essa lição do conto até nossa realidade social e demonstrar que devemos ter cuidado com as informações que temos, ou seja,

desenvolver um raciocínio crítico, investigativo e cético entre os alunos a cerca das informações alheias.

Segue a história: Exú se zangou, pois um rei deixou de fazer as devidas oferendas para ele. Com raiva, ele decidiu dar uma lição no rei. Ele então aproximou-se da rainha, tal qual se sentia muito distante do marido. Sabendo disso, ele propôs: “Se você trazer barbas do seu marido, irei colocá-las dentro de um amuleto que o fará voltar a te amar!”. Ele foi até o rei e disse: “Cuidado, hoje à noite irão tentar te depor!”. Posteriormente, ele foi até o príncipe, que por sinal residia fora das muralhas do castelo, justamente para evitar tentações de deposição. Lá, Exú falou: “Seu pai está reunindo o exército para uma guerra! Reúna seus melhores homens para ajudá-los!”. Quando a noite caiu, o rei fingiu dormir; enquanto isso, sua mulher entrou em seus aposentos com uma faca em mãos, pronta para tirar um pouco da barba de seu marido. No momento do ato, o rei acordou e, acreditando que essa era a tal deposição, com uma das mãos tomou o pulso da rainha e, com a outra, tomou sua faca. Nesse exato momento, o príncipe chega e se depara com aquela mesma cena; nisso, ocorre uma briga generalizada que se escala para o reino todo. O reino se foi, e Exú se vingou.

Atividade: Uma vez que a peça foi realizada haverá uma discussão entre o cenário que foi retratado, agora basta o professor abordar os tópicos listados na seção “objetivos e justificativa”. Posteriormente será a vez dos alunos expressarem suas histórias com seus respectivos debates. Eles não precisam necessariamente fazer isso por meio do teatro de sombras, como dito anteriormente a literatura não é algo restritivo, ou seja, pode ser expressada por meio da declaração de poemas, textos, performances, danças e por aí vai, o importante dessa parte é incentivar a criatividade! A avaliação será feita por meio da construção da apresentação dos seus trabalhos e a criatividade. Como é um exercício que traz muito do subjetivo do indivíduo é necessário se atentar a julgamentos conservadores, ou seja, aquele estilo de sala de aula que tanto conhecemos, aquele que dá notas e julgamentos com base na memorização de conhecimento, aqui o objetivo é criar uma educação interacional e dialógica onde aluno e professor aprendem.